



Rodrigo Lyra Carvalho

Esconderijos do tempo

O tempo lógico de Jacques Lacan e suas coordenadas coletivas

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientador: Marcus André Vieira

Rio de Janeiro
Março de 2008



Rodrigo Lyra Carvalho

Esconderijos do tempo

O tempo lógico de Jacques Lacan e suas coordenadas coletivas

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^o. Marcus André Vieira
Orientador

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Ângela Cavalcanti Bernardes
Universidade Federal Fluminense,
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

Prof^a. Paulo Eduardo Viana Vidal
Universidade Federal Fluminense,
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 21 de março de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Rodrigo Lyra Carvalho

Graduou-se em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2005. É Membro Correspondente da Escola Brasileira de Psicanálise, Seção Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Carvalho, Rodrigo Lyra

Esconderijos do tempo: o tempo lógico de Jacques Lacan e sua coordenadas coletivas / Rodrigo Lyra Carvalho ; orientador: Marcus André Vieira. – 2008.

113 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Freud, Sigmund, 1856-1939. 3. Lacan, Jacques, 1901-1981. 4. Psicanálise. 5. Tempo lógico. 6. Sujeito. 7. Coletividade. 8. Rivalidade. 9. Angústia. I. Vieira, Marcus André. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Agradecimentos

À minha família, por tornar, com seu amor, tanta coisa possível.

Aos amigos-irmãos, Bê, Duca, Cunha, Gui, Nick e Paulinho, por serem amigos-irmãos.

Àqueles cuja presença fundamental quase disfarça a solidão da clínica: Andréa Reis, Maricia Ciscato, Tatiane Grova, Lourenço Astúa, Marcio Barbeito, Celina Guimarães, Naiana Cordeiro, Katja Linnemann, Renata Cecchetti, Flávia Hasky, Ana Raquel Carvalhaes, Franciele Almeida e José Alberto Ferreira.

Ao Marcus André Vieira, presença real no meu texto, pelo trabalho com tudo *isso*.

Resumo

Carvalho, Rodrigo Lyra; Vieira, Marcus André. **Esconderijos do tempo**. Rio de Janeiro, 2008. 113 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Esconderijos do tempo” busca situar a intervenção da temporalidade nas relações entre o sujeito e a coletividade. A partir do artigo “O tempo lógico e a asserção de certeza antecipada”, de Jacques Lacan, e das retomadas do tema por ele empreendidas ao longo de seu ensino, investiga-se as possibilidades de o sujeito se servir de suas alteridades internas para inscrever no coletivo as marcas de sua singularidade. Delineia-se um tal empreendimento a partir de um ato paradoxal, a “asserção subjetiva antecipatória”, marcada pela introdução dos três tempos lógicos: o instante de ver, o tempo para compreender e o momento de concluir. Através deles, concebe-se o estabelecimento de uma lógica coletiva específica, resultado da transformação do afeto da angústia em um modo singular de estabelecer o laço social.

Palavras-chave

Freud, Lacan, psicanálise, tempo lógico, sujeito, coletividade, rivalidade, angústia, ato, objeto a.

Abstract

Carvalho, Rodrigo Lyra; Vieira, Marcus André. **Time's hiding places**. Rio de Janeiro, 2008. 113 p. MSc Dissertation - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Time's hiding places” focuses on the role of temporality in the relations between the subject and the collective. Based on Jacques Lacan's article “The logical time and assertion of the anticipated certainty”, and all the subsequent approaches to the theme throughout his lectures, this investigation aims at discussing the individual's possibilities of making use of the internal alterities to inscribe the marks of his singularity into the collective. Such an experience could be constructed as from a paradoxical act – the anticipatory subjective assertion – characterized by the introduction of the three logical times: the instant of seeing, the time for understanding and the moment of concluding. Following them, an specific intersubjective logic is generated, resulting from the transformation of the anguish affection into a distinctive means of establishing the social bind.

Key-words

Freud, Lacan, psychoanalysis, logical time, subject, collective, rivalry, anguish, act, object *a*.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. O EU E SUAS ALTERIDADES	13
2.1 <i>O sofisma do tempo lógico</i>	13
2.2 <i>Não há referência unívoca</i>	14
2.3 <i>O eu é uma construção</i>	14
2.4 <i>O eu e os objetos</i>	15
2.5 <i>Eu e outro</i>	17
2.6 <i>O estádio do espelho</i>	18
2.7 <i>Par ou ímpar?</i>	20
2.8 <i>O desarvoreamento no sofisma</i>	22
2.9 <i>O Outro e o sujeito</i>	23
2.10 <i>Signo x significante</i>	24
2.11 <i>O nome é o tempo do objeto</i>	26
2.12 <i>O sujeito e o Outro</i>	27
2.13 <i>Os efeitos de estrutura</i>	28
2.14 <i>Os três tempos lógicos</i>	29
2.15 <i>A solução verdadeira</i>	31
2.16 <i>A estrutura e o instante de ver</i>	33
2.17 <i>A falta no Outro e o tempo para compreender</i>	34
2.18 <i>O corte e o momento de concluir</i>	37
2.19 <i>§ estabiliza um eu</i>	39
3. DA PRESSA COMO OBJETO	44
3.1 <i>Pressas</i>	44
3.2 <i>O estranho</i>	45
3.3 <i>A constituição narcísica</i>	47
3.4 <i>A feliz incerteza</i>	49
3.5 <i>O grito</i>	50
3.6 <i>Perda libidinal</i>	51
3.7 <i>O olhar no esquema ótico</i>	52
3.8 <i>O relativismo do Outro</i>	53
3.9 <i>A dignidade do sujeito</i>	54
3.10 <i>O objeto não partilhável</i>	55
3.11 <i>A operação interrogativa</i>	56
3.12 <i>Anterioridade lógica de a</i>	58
3.13 <i>A angústia</i>	61
3.14 <i>Causa</i>	62
3.15 <i>O inconsciente</i>	67
4. UMA LÓGICA DO COLETIVO	72
4.1 <i>O Um</i>	73
4.2 <i>O Ideal do eu</i>	74
4.3 <i>A condição objetal do sujeito</i>	75
4.4 <i>O objeto anal</i>	77
4.5 <i>Fantasia, castração e sociedade</i>	79

4.6 <i>Castração e relação sexual</i>	82
4.7 <i>O objeto fusível</i>	86
4.8 <i>A expectativa do Outro</i>	87
4.9 <i>Falta no Outro e angústia</i>	89
4.10 <i>O Outro radicalmente Outro</i>	90
4.11 <i>Fascinação coletiva</i>	92
4.12 <i>A forma lógica da suspeita</i>	94
4.13 <i>O sofisma do tempo lógico</i>	100
4.14 <i>Ato</i>	102
4.15 <i>Signo e classe paradoxal</i>	104
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111

Lista de figuras

Figura 1 – Gráfico do Esquema Óptico

p.44

“Escrevia no espaço.
Hoje, grafo no tempo,
na pele, na palma, na pétala,
luz do momento.

São na dúvida que separa
o silêncio de quem grita
do escândalo que cala,
no tempo, distância, praça,
que a pausa, asa, leva
para ir do percalço ao espasmo.

Eis a voz, eis o deus, eis a fala,
eis que a luz se acendeu na casa
e não cabe mais na sala.”

Sintonia para pressa e presságio
p. leminski